

# Interativa

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS



# Sumário

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		
Unidade I		
1 LÍNGUA DE SINAIS: COMPLEXIDADE E EXPRESSIVIDADE	2	
Unidade II		
2 EDUCAÇÃO DE SURDOS	21	
3 ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ	36	

# Unidade I

#### **TABELA**

A tabela abaixo corresponde ao movimento dos sinais; foi elaborada pelo Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (Ensino de língua portuguesa para surdos, 2002, p.85).

$\updownarrow \updownarrow$	Movimentos longos repetidos	" " " " " " " " " " " " " " " " " " "	Movimento único retilíneo com vibração das pontas dos dedos	
<b>†</b>	Movimentos curtos repetidos	<b>↑</b>	Movimentos repetidos de abrir e fechar as mãos de baixo para cima e de cima para baixo	
	Movimentos circulares repetidos		Um único movimento semicircular	
	Um único movimento longo	<b>†</b>	Movimentos repetidos para cima e para baixo, se tocando	
	Um único movimento circular curto	3 5	Vibração dos dedos	
	Movimentos médios semicirculares repetidos	$\longrightarrow$	Movimento em sig-sag	

# 1 LÍNGUA DE SINAIS: COMPLEXIDADE E EXPRESSIVIDADE

Neste módulo, apresento um recorte da minha dissertação de mestrado, que foi publicada na integra pela editora Arara-Azul no *e-books*.

Este texto objetiva expor a questão da língua de sinais como 5 língua reconhecida pela linguística. Nosso intuito é demonstrar que as línguas de sinais são línguas naturais.

As línguas de sinais existem de forma natural em comunidades linguísticas de pessoas surdas e, consequentemente, partilham uma série de características que lhes atribuem caráter específico e as distinguem dos demais sistemas de comunicação não verbal.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como toda língua de sinais, foi criada em comunidades surdas que se contatavam entre si e a passavam ao longo de gerações. É uma língua de modalidade gestual-visual porque utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão para captar movimentos, principalmente das mãos, a fim de transmitir uma mensagem, diferenciando-se da língua portuguesa, que é uma língua de modalidade oral-auditiva, por utilizar, como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos.

Devido a essa diferença de canal de comunicação, normalmente os sinais utilizados nas línguas de sinais são entendidos como simples gestos. Outras vezes, toda a língua 25 sinalizada é dita como mera mímica ou pantomima. Durante muito tempo, foi considerada – e para alguns ainda o é – um sistema natural de gestos, sem nenhuma estrutura gramatical própria e com áreas restritas de uso.

Entretanto, pesquisas sobre as línguas de sinais vêm 30 mostrando que elas são comparáveis, em complexidade e expressividade, a quaisquer línguas orais: expressam ideias

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

	sutis, complexas e abstratas. Os seus usuários podem não apenas discutir filosofia, literatura ou política, além de esportes, trabalho, moda, como também utilizá-la com função estética para fazer poesias, histórias, teatro e humor.	
5	É importante destacar que a língua de sinais é natural, no sentido de que não há impedimento para sua aquisição pelos surdos. Ser natural não significa ser inata, pois, do mesmo modo que as demais línguas, ela será aprendida, nas diferentes situações de interação entre seus usuários.	
5	Os estudos sobre as línguas de sinais datam de 1960, quando Stokoe (1960), linguista americano, propôs uma análise linguística da American Sign Language (ASL) em seus aspectos estruturais básicos (fonológico, morfológico e sintático), o que torna as línguas de sinais equivalentes às línguas orais constituídas de gramática própria.	
	Stokoe empenhou-se em evidenciar a isomorfia entre sinal e fala, valendo-se de parâmetros similares ao do distribucionalismo. O linguista americano nomeou "quirema" o segmento mínimo sinalizado, correspondente ao fonema da fala. Segundo ele, cada morfema, unidade mínima de significação, seria composto por três quiremas: ponto de articulação, configuração das mãos e movimento, possuindo, cada um deles, um número limitado de combinações. Dessa forma, as palavras sinalizadas poderiam, pois, ser decompostas e descritas conforme a combinação entre esses três traços. Stokoe propôs ainda um sistema notacional para a representação das possibilidades de cada um dos parâmetros descritos. Em suas análises, demonstrou a dupla articulação como aspecto linguístico presente na formação dos sinais. Na parte final de seu texto, discute algumas propriedades morfológicas e sintáticas da ASL.	
35	A língua de sinais contém todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática, fonologia, semântica, morfologia, sintaxe, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumento linguístico de poder e força. Além de possuir todos os elementos classificatórios identificáveis	
_ _ _		

	de uma língua, a LIBRAS demanda prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua.	
5	As línguas de sinais são diferentes umas das outras e independem das línguas orais-auditivas utilizadas em outros países; por exemplo: Brasil e Portugal possuem a mesma língua oficial, o português, mas as línguas de sinais desses países são diferentes, ou seja, no Brasil, é usada a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e, em Portugal, usa-se a Língua Gestual Portuguesa (LGP); o mesmo acontece com os Estados Unidos: American Sign Language (ASL) e a Inglaterra: BLS, além de outros países.	
15	Os sinais são próprios de cada país, ou seja, se surdos de países diferentes se encontrarem, provavelmente um não entenderá exatamente o que o outro está querendo dizer. Pode ocorrer, também, que uma mesma língua de sinais seja utilizada por dois países, como é o caso da língua de sinais americana, usada pelos surdos dos Estados Unidos e da parte inglesa do Canadá.	Cada país tem uma língua de sinais própria, e a LIBRAS é a língua brasileira de sinais.
20	Desse modo, a língua de sinais não é uma língua universal, pois adquire características diferentes em cada país e até mesmo dentro das diversas comunidades de surdos de um mesmo país. Além da LIBRAS, que é a língua de sinais utilizada nas comunidades surdas de diferentes cidades do Brasil, há registros de uma outra língua de sinais, utilizada pelos índios surdos Urubus-Kaapor, no estado do Maranhão junto ao rio Gurupi (Ferreira-Brito, 1993).	
25	Entretanto, apesar dos traços peculiares a cada língua, todas elas possuem algumas características que as identificam como língua e não linguagem, como, por exemplo, a linguagem das abelhas, dos golfinhos, dos macacos, enfim, a comunicação dos animais (Felipe, 2001).	
30	Uma das características comuns às línguas é que todas são estruturadas a partir de unidades mínimas que formam unidades mais complexas, e todas possuem os seguintes níveis linguísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático, o semântico e o pragmático.	

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

	Veremos a seguir alguns desses conceitos, discutidos e ilustrados nas estruturas da LIBRAS.	
	Gramática da língua de sinais	
5	A LIBRAS é dotada de uma gramática composta por itens lexicais, que se estruturam a partir de mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos, os quais, embora apresentem especificidade, seguem também princípios básicos gerais. Estes são usados na geração de estruturas linguísticas de forma produtiva, possibilitando um número infinito de construções, a partir de um número finito de regras.	
15	Há, também, componentes pragmáticos convencionais, codificados no léxico e na estrutura da LIBRAS, que permitem a geração de implícitos, sentidos metafóricos, ironias e outros significados não literais. Esses princípios regem também o uso adequado das estruturas linguísticas da LIBRAS, isto é, permitem aos seus usuários utilizar estruturas nos diferentes contextos que se lhes apresentam, de forma a corresponder às diversas funções linguísticas que emergem da interação no dia a dia, bem como dos outros tipos de uso da língua.	
20	Fonologia da língua de sinais brasileira	
	A fonologia das línguas de sinais estuda as configurações e os movimentos dos elementos envolvidos na produção dos sinais.	
25	O que é denominado palavra ou item lexical nas línguas orais-auditivas recebe, nas línguas de sinais, o nome de sinal, o qual é formado a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo esse lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo.	
30	I. Configuração de mão (CM): a CM pode permanecer a mesma durante a articulação de um sinal, ou pode ser alterada,	
_		
_		

passando de uma configuração para outra. As configurações podem variar apresentando uma mão que pode estar configurada sobre a outra que serve de apoio, tendo esta sua própria configuração (por exemplo, esperar); duas mãos de 5 forma espelhada (por exemplo, nascer).





Esperar

Nascer

Segundo Ferreira-Brito (1995), existem 46 configurações de mão diferentes para a LIBRAS, e elas podem ser diferenciadas quanto às posições, ao número de dedos estendidos, ao contato e à contração (mãos fechadas ou compactas) dos dedos, conforme se vê no quadro abaixo:

Fonte: Ferreira-Brito, 1995, p. 220.

#### LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

A configuração da mão pode ser mantida constante durante a articulação de um sinal, ou, ainda, pode alterar para uma outra configuração. Por exemplo, os sinais "educação" e "costume" têm os demais parâmetros iguais (ou seja, "movimentos", "ponto de articulação" e "orientação").



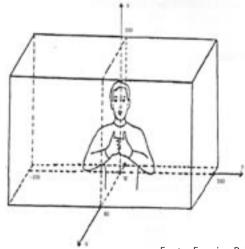




Costume

Fonte: Ferreira-Brito, 1995, p. 37-8.

II. O ponto de articulação (PA) é o local do corpo do sinalizador em que o sinal é realizado; assim, uma maior especificação da posição é necessária, já que a região no espaço é muito ampla. Esse espaço é limitado e vai desde o topo da cabeça até a cintura, sendo alguns pontos mais precisos, tais como a ponta do nariz, e outros mais abrangentes, como a frente do tórax.



Fonte: Ferreira-Brito, 1995, p. 215.

Em situações nas quais o local em que o sinal é realizado não for relevante, este PA é chamado "espaço neutro". Há sinais que

se diferenciam somente pelo ponto de articulação; por exemplo, "sábado" e "aprender".





Sábado

Aprender

III. Movimento: para que seja realizado, é preciso haver um objeto e um espaço. Nas línguas de sinais, a(s) mão(s) do enunciador representa(m) o objeto, enquanto o espaço em que o movimento se realiza é a área em torno do corpo do enunciador. O movimento pode ser analisado levando-se em conta o tipo, a direção, a maneira e a frequência do sinal. O tipo refere-se às variações do movimento das mãos, pulsos e
10 antebraços; ao movimento interno dos pulsos ou das mãos (por exemplo, palestra) e aos movimentos dos dedos. Quanto à direção, o movimento pode ser unidirecional, bidirecional ou multidirecional. Já a maneira descreve a qualidade, a tensão e a velocidade, podendo, assim, haver movimentos mais rápidos,
15 mais tensos, mais frouxos, enquanto a frequência indica se os movimentos são simples ou repetidos (Ferreira-Brito, 1995; Quadros; Karnopp, 2004).



Palestra

O movimento é realizado pela mão (ou mãos) ou pelos dedos quando o sinal é produzido. Porém, é um tanto complicado fazer as observações quanto ao movimento, pois a mão é um objeto altamente assimétrico, além do que, os eixos podem se deslocar simultaneamente, dificultando

#### <u>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS</u>

traçar o percurso. Mas os sinais, em sua maior parte, podem ser subdivididos em pequenos segmentos de movimentos, a cada um dos quais pode ser relacionado um eixo. Outra característica importante para descrever o movimento é a sua velocidade, que pode carregar algumas variáveis durante a realização do sinal: tensão, retenção, continuidade e refreamento.

Uma característica interessante quanto ao movimento é a necessidade de repetições de sinais em algumas situações (por 10 exemplo, para explicar mais de uma vez, ou indicar várias coisas, como no plural), em que o movimento de um sinal precisa ser reduplicado no tempo.

IV. Orientação: os sinais podem ter uma direção ou não; existem sinais que apresentam diferentes significados
15 apenas pela produção de distintas orientações da palma da mão.

V. Expressão facial e/ou corporal: além dos parâmetros constituintes dos sinais, outros elementos complementam sua formação. São as expressões não manuais nas línguas
20 de sinais, mas componentes extremamente importantes para a transmissão da mensagem. Muitas vezes, para expressar realmente o que se deseja, o sinal requer características adicionais: uma expressão facial, ou dos olhos, para que sentimentos de alegria, de tristeza, uma pergunta ou uma
25 exclamação possam ser completamente representados ao receptor da mensagem. Muitos sinais, além dos quatro parâmetros mencionados acima, têm também, como traço diferenciador em sua configuração, a expressão facial e/ou corporal, como o sinal de triste.



Triste

Através dos exemplos acima, em LIBRAS e em português, mostramos que as palavras da LIBRAS também são constituídas a partir de unidades mínimas distintivas, correspondentes aos fonemas das línguas orais. O número dessas unidades é finito e pequeno porque, seguindo o princípio de economia, eles se combinam para gerar um número infinito de formas ou palavras.

Portanto, o léxico da LIBRAS, assim como o léxico de qualquer língua, é infinito, no sentido de que sempre comporta a geração de novas palavras. Até recentemente, pensava-se que a LIBRAS fosse pobre, porque apresentava um número pequeno de sinais ou palavras. Entretanto, pode acontecer de uma língua não usada em todos os setores da sociedade – ou usada em uma cultura bem distinta da que conhecemos – não apresentar vocábulos para um determinado campo semântico; isso, entretanto, não significa que ela seja pobre, pois, potencialmente, tem todos os mecanismos para criar ou gerar palavras para qualquer conceito que vier a ser compreendido e posteriormente utilizado pela comunidade sinalizadora.

20 Fato que pode ser comprovado com a inclusão dos surdos em diversos cursos nas universidades (com a presença do intérprete de língua de sinais): cada qual tem acrescido os sinais após compreender o significado dos conceitos acadêmicos disseminados nos cursos universitários. Exemplo: movimentos 25 sociais.<sup>1</sup>



Vale ressaltar que há restrições quanto à criação de novos sinais, pois, a partir das unidades mínimas da LIBRAS, não será aceito um sinal quando este fugir aos padrões que regem a

¹ Este sinal foi criado por uma surda do curso de pedagogia com ênfase em educação especial da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP).

#### LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

formação de suas palavras. Segundo as autoras, no que se refere à simetria, no caso de o sinal ser realizado com as duas mãos, é necessário ter a mesma CM para ambas as mãos; a localização das mãos também não pode variar de uma mão para a outra, e o movimento deve ser simultâneo ou alternado.



Trabalhar

E na questão de dominância, no caso de haver distintas CMs, a mão ativa deve produzir o movimento, e a mão passiva servir de apoio, apresentando um conjunto restrito de CMs (não marcadas). Por exemplo, um sinal em que o articulador principal é a mão esquerda ou em que a mão direita é a mão de apoio não será considerado um sinal (palavra) bem formado em LIBRAS.



Esperar

Na combinação dos cinco parâmetros, tem-se o sinal. Falar com as mãos é, portanto, combinar devidamente estes 15 elementos que formam as palavras, e estas formam as frases em um contexto.

#### Sistema morfológico da língua de sinais

Morfemas são elementos mínimos – carregados de significado – que compõem palavras, organizando-as em diversas categorias, segundo um sistema próprio da língua.

As línguas de sinais, assim como as línguas orais, possuem um sistema de formação de palavras. *Morfologia é o estudo da estrutura interna das palavras ou sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras. A palavra morfema deriva do grego morphé, que significa forma. Os morfemas são unidades mínimas de significado* (Quadros; Karnopp, 2004, p.86).

Os morfemas, tanto nas línguas orais como na língua de sinais, determinam não apenas o significado básico das palavras, mas também a ideia de gênero (masculino ou feminino), de número (singular ou plural), de grau (aumentativo ou diminutivo), de tempo (passado, presente ou futuro).

#### Itens lexicais para tempo e marca de tempo

A LIBRAS não tem, em suas formas verbais, a marca de tempo como o português. Dessa forma, quando o verbo refere-se a um tempo passado, futuro ou presente, o que vai marcar o tempo da ação ou do evento serão itens lexicais ou sinais adverbiais como **ontem**, **amanhã**, **hoje**, **semana passada**, **semana que vem**. Com isso, não há risco de ambiguidade, porque sabe-se que se o que está sendo narrado iniciou-se com uma marca no passado, enquanto não aparecer outro item ou sinal para marcar outro tempo, tudo será interpretado como tendo ocorrido no passado.

Os sinais que veiculam conceito temporal, geralmente, vêm seguidos de uma marca de passado, futuro ou presente da seguinte forma: movimento para trás, para o passado; movimento para frente, para o futuro; e movimento no plano do corpo, para presente. Alguns desses sinais, entretanto, incorporam essa marca de tempo, não requerendo, pois, uma

marca isolada, como é o caso do sinail **ontem** ilustrado a seguir:



Ontem

Outros sinais, como **ano**, requerem o acompanhamento de um sinal de futuro ou de presente, mas, quando se trata de passado, ele sofre uma alteração na direção do movimento de para frente para trás e, por si só, já significa "ano passado". Exemplo:

Ano



Ano passado



Fonte: Ferreira-Brito, 1995, p. 60.



Ano



Futuro

É interessante notar que é uma linha do tempo constituída a partir das coordenadas: passado (atrás) – presente (no plano do 10 corpo) – futuro (na frente).

#### Quantificação e intensidade

A quantificação é obtida em LIBRAS através do uso de quantificadores como **muito**. É possível observarmos, nos exemplosabaixo, como verbo "olhar", a partir dos exemplosabaixo:

a) olhar durativo é realizado apenas com um dedo estendido; b) o sinal é realizado com todos os dedos estendidos.

Dessa forma, esse tipo de alteração do parâmetro *configuração de mão* iconicamente representa uma maior intensidade na ação ou um maior número de referentes sujeitos.



Olhar (pontual)



Todos estão olhando Fonte: Ferreira-Brito, 1995, p.51-2.

Essa mudança de configuração de mãos, aumentando-se o número de dedos estendidos para significar uma quantidade maior, pode ser ilustrado pelos sinais:



Uma vez



Duas vezes



Três vezes

Fonte: Ferreira-Brito, 1995, p. 43.

Às vezes, alongando-se o movimento dos sinais e imprimindo-se a ele um ritmo mais acelerado, obtém-se uma 15 maior intensidade ou quantidade. Isso é o que ocorre com os sinais **falar** e **falar sem parar**, ilustrados a seguir:







Falar sem parar

Fonte: Ferreira-Brito, 1995, p.51-2.

#### Gênero

No caso de gênero: para a indicação do sexo, acrescenta-se o sinal de mulher ou de homem, quer a referência seja a pessoas ou a animais. Entretanto, para indicar pai e mãe, não é necessário, pois há sinais próprios.



Homem



Mulher

Além disso, os sinais podem ser simples (apenas um sinal) ou compostos (dois ou mais sinais), arbitrários ou icônicos, ou se pode utilizar o recurso datilológico (alfabeto manual), quando não tiver um sinal próprio.





Casa + Estudar = Escola

#### 10 Elementos datilológicos

A datilologia é um alfabeto manual para nomear objetos, palavras que ainda não existem na língua de sinais. Ela não apenas oferece ao surdo a possibilidade de fazer nomeações, demandas linguísticas de trocas com um grupo da língua estrangeira, mas também se submete à lei econômica da própria língua.

Quando não existe um sinal para determinado conceito, é utilizada para soletrar palavras da língua oral. Nesse caso, diz-se que essas soletrações são empréstimos da língua portuguesa.





O alfabeto manual é a mera transposição para o espaço, por 5 meio das mãos, dos grafemas da palavra da língua oral. Vale ressaltar que cada país tem um alfabeto manual.

Este também é um recurso usado para soletrar, quando, no momento da apresentação, se pretende informar o nome das pessoas; ou, ainda, quando não se conhece o sinal do conceito, para que o interlocutor ensine o sinal à pessoa que o desconhece.

A diferença entre sinal e a soletração manual de uma palavra em português pode ser percebida no seguinte exemplo: **interprete**.



<sup>2</sup>Mauro Lucio Gondin é desenhista da cidade de Campo Grande – MS.

O alfabeto manual é apenas um recurso utilizado para soletrar nomes próprios e empréstimos linguísticos do português, ou seja, os surdos não se comunicam apenas por meio dele.

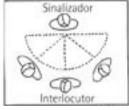
#### Sintaxe da língua de sinais

Analisar alguns aspectos da sintaxe de uma língua de sinais requer "ver" esse sistema, que é espaço-visual, e não oral auditivo. A organização espacial da LIBRAS apresenta possibilidades de estabelecer relações gramaticais no espaço, por meio de diferentes formas.

Para Quadros e Karnopp (2004), no espaço em que são executados os sinais, o estabelecimento nominal e o uso do sistema pronominal são fundamentais para as relações sintáticas.

10 Em qualquer discurso em língua de sinais, é necessário haver a definição de um local no espaço de sinalização (espaço definido na frente do sinalizador).

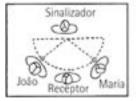
A base para a sinalização no espaço irá depender da presença – ou não – do referente: caso esteja presente, os pontos no espaço serão delineados a partir da posição real ocupada pelo referente; caso contrário, serão escolhidos pontos abstratos no espaço (Quadros; Karnopp, 2004).







Formas pronominais usadas com referentes presentes (Quadros; Karnopp, 2004, p. 131).







Formar pronominais usadas com referentes ausentes (Quadros; Karnopp, 2004, p. 131).

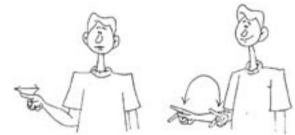
#### A ordem básica da frase

A sintaxe descreve a ordem e a relação entre as palavras e os 20 termos da oração, caracterizando-se, em LIBRAS, na maioria das vezes, pela organização sintática dos sinais na seguinte ordem: sujeito – verbo – objeto (SVO), que é dos princípios universais possíveis para a organização das palavras na frase (Ferreira-Brito, 1995; Quadros; Karnopp, 2004).

Segundo essas autoras, o estudo da descrição quanto à relação dos elementos estruturais e das regras que regem a combinação de sentenças ainda não é completo na LIBRAS; esta, entretanto, apresenta regras próprias e básicas.

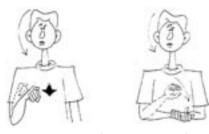
As línguas de sinais utilizam as expressões faciais e corporais para estabelecer tipos de frases, como as entonações na língua portuguesa; por isso, para perceber se uma frase em LIBRAS está na forma afirmativa, exclamativa, interrogativa, negativa ou imperativa, precisa-se estar atento às expressões faciais e corporais que se realizam simultaneamente com certos sinais ou com toda a frase, como se pode notar nos exemplos:

• Forma afirmativa: a expressão facial é neutra.



Ele(a) é professor(a) (Felipe, 2001, p. 52).

• Forma interrogativa: sobrancelhas franzidas e um ligeiro movimento da cabeça inclinando-se para cima.



Você é casado? (Felipe, 2001, p.52).

• Forma exclamativa: sobrancelhas levantadas e um ligeiro movimento da cabeça inclinando-se para cima e para baixo. Pode ainda vir também com um intensificador representado pela boca fechada com um movimento para baixo.



Que carro bonito! (Felipe, 2001, p.53).

- Forma negativa: a negação pode ser feita através de três processos:
  - a) Com o acréscimo do sinal não à frase afirmativa:







Eu não sou ouvinte (Felipe, 2001, p. 50).

b) Com a incorporação de um movimento contrário ao do sinal negado:





Eu não gosto (Felipe, 2001, p.54).

	c) Com um aceno de cabeça, que pode ser feito simultaneamente com a ação que está sendo negada, ou juntamente com os processos acima:	
	Eu não sou casado (Felipe, 2001, p.54).	
5	Compreender a gramática de uma língua é apreender suas regras de formação e de combinação dos elementos. Nesta introdução, a LIBRAS pôde ser percebida a partir de algumas classes gramaticais. Os estudos, já em andamento, aprofundando os pontos aqui apresentados e outros não mencionados, poderão mostrar a gramática dessa língua.	